

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO PORTO

Vila do Porto, 4 de maio de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar esta oportunidade para vos dizer que é com particular gosto que momentos destes podem realçar aquele que é um bom espírito de colaboração entre o Governo dos Açores e entidades que fazem seus objetivos como o da assistência e da ajuda àqueles que se encontram numa situação de maior necessidade e de maior fragilidade.

Neste caso, certamente que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, como outras instituições nesta ilha e por todos os nossos Açores, constitui um parceiro importante e essencial para que seja possível acudir e ajudar todas essas situações, não apenas no cumprimento daquele que é o objetivo do Governo, mas também no cumprimento daquele que é o objetivo das Santas Casas da Misericórdia.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social são parceiras do Governo, não são procuradoras do Governo. E é nesse encontro de vontades e de objetivos que nós conseguimos concretizar, pôr de pé, colocar à disposição e ao serviço daqueles que devemos servir infraestruturas como, por exemplo, este Centro de Dia, que veio dar resposta a uma necessidade que se sentia na ilha de Santa Maria.

Dessa forma, aproveito também esta oportunidade para realçar o espírito de colaboração, de empenho e, no fundo, todo o trabalho de parceria que foi possível desenvolver para que se concretizasse esse investimento.

Nós continuamos apostados nessa parceria e temos conhecimento de que ainda há necessidades que urgem nesta ilha, nomeadamente aquelas que têm a ver com o Lar de Idosos e com o apoio a jovens que estão numa situação de maior fragilidade. E a elas nós queremos acudir, dando por adquirido também, naqueles que são os programas que existem na área das energias renováveis, na área de um conjunto de outros aspetos que relevam também para o funcionamento da Santa Casa da Misericórdia, que ela saberá, dentro da sua independência de gestão, aproveitá-los, como aliás já aqui foi dada prova disso.

Nós estamos apostados, e temos consciência disso, de que esta é uma necessidade urgente quanto à resolução a dar para aumentar a resposta no que diz respeito ao Lar de Idosos. Há trabalho feito, do qual o senhor Provedor tem sido mantido a par, há algumas possibilidades que estão em cima de mesa e que estão a ser devidamente analisadas e estudadas por parte do Governo dos Açores. Uma delas passa pela ampliação do espaço para esse Lar de Idosos.

Mas há, sobretudo, uma garantia que gostaria de deixar neste momento. E essa garantia é que, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto e a ilha de Santa Maria podem contar connosco.

É certo que não temos de cuidar apenas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto. Há também outras instituições. Mas é certo que consideramos que há também necessidades que se fazem sentir aqui e que interessa resolver.

É exatamente dentro dessa parceria que os protocolos que vamos assinar já de seguida dão um bom testemunho. Dão bom testemunho nestes casos concretos, como dão bom testemunho também no conjunto de outros apoios que são dirigidos, por exemplo, ao próprio funcionamento, que ascendem a cerca de 50 mil euros anuais, para o funcionamento desta valência que hoje inauguramos.

Fazemos tudo isso porque, dentro desse mesmo espírito de até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, nós pretendemos continuar fiéis a um objetivo que definimos nesta legislatura e que temos vindo, paulatinamente, a concretizá-lo, que é o de não deixar ninguém para trás.

Se isso é importante em circunstâncias normais, numa circunstância como a que vivemos, em que a nossa sociedade está tão sujeita a tensões, a pressões, isso ainda é mais importante. Essa responsabilidade que impende sobre os entes públicos de acudir àqueles que estão numa situação de maior fragilidade é feita e é assumida aqui nos Açores, na íntegra, pelo Governo dos Açores.

Isso acontece quer em relação às pessoas, quer em relação à Igreja do Senhor dos Passos, que também está numa situação de maior fragilidade, conforme acabamos de ouvir pela intervenção do senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Nas minhas últimas deslocações à ilha de Santa Maria tive a oportunidade de visitar o imóvel e constatar ‘in loco’ a situação precária em que se encontra e, certamente, que é também um património que não queremos deixar de ajudar a preservar, de ajudar a manter.

Por último, gostaria de salientar, porque neste momento isso é particularmente importante em função daquele que é o novo modelo de funcionamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a capacidade e a procura de rentabilizar ao máximo todas as oportunidades para uma gestão criteriosa daqueles que são os recursos colocados à nossa disposição.

Isso é algo importante, é algo de fundamental nos dias que correm, não por uma questão de fortalecimento da capacidade financeira das instituições, mas sim pela possibilidade que assim se garante de libertar recursos para acudir ainda a mais situações, para ajudar ainda mais aqueles que mais precisam.

Senhor Provedor, restantes elementos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, estaria faltar à minha consciência se dissesse “esteja descansado que está tudo resolvido”.

Também me parece, conhecendo-me já como me conhece, que não era disto que o senhor Provedor estava à espera. Mas há algo que eu posso garantir aqui e é isso que eu me posso comprometer: em relação a essas situações, nós podemos mobilizar recursos para ajudar a assegurar que, aqui em Santa Maria, se concretiza e se realiza esse objetivo de não deixar ninguém para trás.

Isso acaba por ser, também, um fator importante, não apenas da coesão territorial, de que ainda esta manhã, a outro propósito, eu falava, mas também de uma coesão social que é fundamental nos dias que correm.

O percurso que temos feito tem sido particularmente elucidativo desta capacidade em termos de número de centros de dia, de número de respostas e de valências de apoio não apenas àqueles que já estão numa fase mais adiantada da sua vida, mas também às crianças e aos jovens.

E o percurso que temos feito é, também, um fator importante que atesta esta capacidade, esta vontade, porque também se faz com vontade. Com a existência da vontade, desde logo política, para que isso aconteça, para concretizarmos esta verdadeira coesão social.

Criar nas nossas ilhas a capacidade para que os nossos idosos possam, caso assim o pretendam, estar no seu meio, no meio que conhecem, no seu ambiente familiar, no seu ambiente social, este é um dos aspetos fundamentais não apenas naquela que deve ser uma política social mas, sobretudo, daquele que deve ser um ato de respeito por aqueles que já muito deram ao progresso da sua terra e ao desenvolvimento da sua terra.

Naquilo que depender de nós, pois cá estamos e cá estaremos para fazer exatamente isso, para criar as condições para que, dentro desse esforço de parceria, com o contributo de todas as partes, possamos concretizar esses objetivos, fazendo, no caso concreto de Santa Maria, um melhor lugar para se viver.

Fazendo de Santa Maria um melhor lugar para se viver estamos a fazer também dos Açores um melhor lugar para se viver, porque esse é um objetivo também regional.

Muito obrigado a todos e as maiores felicidades.